




emprofac

medicamentos de cabo verde



Saúde & Comunicação

 **O Natal na Emprofac**

 **Produtos Corine de Farme
brevemente disponíveis
em todas as farmácias**

Dezembro 2017 - Edição n.º 2

Hora de união

A Emprofac organizou, pela primeira vez, um Encontro Geral com todas as farmácias do país para discutirem assuntos que afectam o sector e os desafios para 2018.



Entrevista com
Cesário Lopes
Sócio-gerente da Farmácia Mindelo

7

Entrevista com
Nuno Ventura
Gerente da José Serra Caetano Lda.

16

Entrevista com
Jorge Barreto
Coordenador Programa Luta contra Sida

18

Proximidade e prosperidade

O mês de Dezembro ficará definitivamente marcado pela concretização do **I ENCONTRO COM AS FARMÁCIAS DE CABO VERDE!** Comprometemo-nos e realizamos um “fórum” com todas as farmácias de Santo Antão à Brava porque entendemos que, se por um lado existem preocupações e constrangimentos diversos decorrentes do posicionamento geográfico de cada uma, por outro, uma boa parte delas não conhece a empresa que é a sua principal fornecedora.

Foi um momento de partilha de preocupações e de apresentação das melhorias perspetivadas para 2018, em que o Conselho de Administração reforçou o seu compromisso com a melhoria contínua no cumprimento da missão conjunta em prol da Saúde Pública.

Neste segundo número do Boletim da Emprofac – SAÚDE & COMUNICAÇÃO, partilhamos este e outros momentos que fizeram, fazem e farão parte das nossas atividades, resultado do trabalho de uma equipa que se dedica diariamente, em busca da desejada excelência nos serviços que presta.

Preparamo-nos para os desafios de um novo ano, projetamo-lo de forma responsável, objetiva, segura e socialmente responsável.

É tempo também de olhar para a frente, de refletir, de renovar esperanças e expectativas, de abrir novos horizontes e, acima de tudo, colocar as nossas energias na construção de um País melhor, com a colaboração de todos, para a prosperidade de todos.

A todos os nossos colaboradores, clientes, parceiros e amigos votos que o Natal seja festejado em paz e harmonia e o Ano Novo recebido com muita alegria.



Ana Ribeiro Duarte
Administradora Executiva





emprofac

promove 1º Encontro Geral com todas as **Farmácias** do país

Pela primeira vez, a Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos reuniu, na Praia, todas as Farmácias de Cabo Verde para um 1º Encontro Geral, que, mais do que reforçar as relações entre a Emprofac e os seus clientes, reflecte a nova visão da empresa para os próximos tempos.

Aconteceu no passado dia 4 de Dezembro no Hotel Pérola, Cidade da Praia, o 1º Encontro Geral com todas as Farmácias de Cabo Verde. Uma iniciativa nunca antes realizada, cujo objectivo principal era reforçar a comunicação entre a Emprofac e as Farmácias, com vista a melhorar, cada vez mais,

o seu relacionamento. Um espaço onde foram abordados vários temas relacionados com o sector farmacêutico nacional, com as actividades de comercialização e distribuição exercidas pela Emprofac e com os desafios que se põem para este sector em 2018.



O encontro reuniu responsáveis, Directores Técnicos e representantes de todas as Farmácias de Santo Antão a Brava. Por razões justificadas, apenas a Farmácia Porto Novo (Santo Antão), Farmácia Nôs Origem (Cidade Velha) e Posto de Venda Irene (Brava) não conseguiram estar presentes neste histórico encontro.

A abertura da reunião ficou a cargo do Conselho de Administração da Emprofac que deu as boas vindas aos participantes. De seguida foram apresentados os temas **"2018 – os desafios de uma nova era"** e **"O Sistema Logístico da Emprofac: perspectivas para 2018"** pelo Dr. Esmeraldo, Director Comercial e de Gestão de Clientes da Emprofac e pelo Dr. Miguel Silva, Director de Compras e de Logística, respectivamente.

Durante o encontro, foi dedicado um período de tempo para o debate onde as Farmácias puderam expor as suas maiores preocupações. Momento esse que foi aproveitado para se discutir várias questões pertinentes como rupturas de medicamentos, transportes inter-ilhas, comunicação entre a Emprofac e as Farmácias, constrangimentos logísticos nos processos de fornecimentos de medicamentos, etc. A eventual privatização da distribuidora nacional, anunciada há alguns meses pelo Governo, mereceu também a atenção dos presentes. O espaço aberto contou com a moderação da Dr.ª Leila Miranda, Directora Regional de Barlavento da Emprofac e da Dr.ª Melissa Costa, da Unidade de Apoio Técnico e Gestão da Direcção Regional de Barlavento.

Houve ainda excelentes apresentações da Dr.ª Cálida Veiga, Técnica da Direcção de Regulamentação Farmacêutica (DRF) da ARFA (Agência de Regulação

e Supervisão dos Produtos Farmacêuticos e Alimentares) que falou sobre a **"Importância do Sistema Nacional de Farmacovigilância"**, e da Dr.ª Jacqueline Veríssimo Baptista, que em representação da OFCV (Ordem dos Farmacêuticos de Cabo Verde), abordou **"A responsabilidade do Farmacêutico no circuito do medicamento – As Boas Práticas de Farmácia"**.

Encerrou este 1º Encontro Geral de Farmácias o Director Geral de Farmácia, Dr. Eduardo Tavares, que congratulou e agradeceu a Emprofac pela iniciativa e pelo convite.

Após a reunião, os participantes do encontro puderam prolongar a convivência num almoço de confraternização, também realizado no Hotel Pérola, seguido de uma visita guiada às instalações da Sede da Emprofac, na zona industrial de Tira Chapéu, uma vez que muitos clientes não conheciam as instalações da Sede da empresa.

Tratou-se de um momento importante de convivência entre os principais agentes do sector farmacêutico cabo-verdiano, de apresentação e discussão das preocupações comuns, dos constrangimentos decorrentes do posicionamento geográfico de alguns, de recolha de *inputs* significativos para o melhoramento do sector e dos serviços prestados pela Emprofac.

Os clientes, de uma forma geral, felicitaram a Emprofac pela iniciativa de reunir, pela primeira vez, todas as Farmácias de Cabo Verde num único espaço, acreditando que momentos com esse ajudam a fomentar o diálogo e a estreitar a relação entre a empresa e as Farmácias.

A marca
**Corine de
Farme...**
agora
perto de si!



De certeza que já ouviu falar da **Corine de Farme**. Não? Saiba então que é uma das mais prestigiadas marcas de produtos para bebés, crianças e senhoras. E está agora em Cabo Verde pelas mãos da Emprofac.



Aproveitou-se o Encontro com as Farmácias de Cabo Verde para se fazer o lançamento de uma nova marca no mercado cabo-verdiano. Trata-se da marca **Corine de Farme**, uma marca mundialmente conhecida, pertencente aos Laboratórios SARBEC. A aposta da Emprofac nesta marca visa aumentar o seu leque de ofertas no que toca a produtos para cuidados dos bebés, crianças e senhoras.

A Emprofac passa a ser o representante oficial da marca **Corine de Farme** no mercado cabo-verdiano, levando até aos consumidores produtos de qualidade, de origem certificada, ao mesmo tempo que aumenta as possibilidades de escolha a seus clientes.

Para o Dr. Miguel Machado, Director Executivo dos Laboratórios SARBEC e Dr. Rui Pardelha, *Export Manager*, "faz todo o sentido que a Emprofac seja o representante da **Corine de Farme** neste mercado por razões que se prendem com a facilidade na distribuição a nível nacional e com a garantia de fazer chegar os produtos da marca aos consumidores em segurança e a preços mais competitivos".

Nesta fase de lançamento, a Emprofac introduzirá no mercado cerca de 100 variedades de produtos da marca **Corine de Farme** entre cremes hidratantes, cremes de duche, óleos, toalhitas, champô, creme muda fraldas, soro fisiológico, etc. Produtos esses que prometem conquistar o coração das mães cabo-verdianas, tanto a nível da qualidade como a nível do preço.

Para as crianças haverá uma linha de produtos Winnie the Pooh, composta por gel de banho, toalhitas e uma *eau de senteur* com notas frescas e cítricas.

Para além dos produtos para bebés e crianças, a marca **Corine de Farme** propõe ainda enriquecer o mercado também com produtos de higiene feminina, oferecendo produtos para as diversas necessidades da mulher (incluindo um produto de higiene íntima para meninas a partir dos 3 anos de idade) e, ainda, cuidados do rosto.

Os Laboratórios SARBEC trazem ainda a marca Hygienet, uma marca recomendada para a higiene de pessoas adultas, acamadas e com mobilidade reduzida.

Todos os produtos da marca **Corine de Farme** e Hygienet brevemente disponíveis numa Farmácia perto de si...

Cesário Lopes, Sócio- Gerente da Farmácia Mindelo

"A Emprofac melhorou no atendimento e na proximidade com os parceiros"

"Nos últimos anos a Emprofac tem evoluído de forma significativa na abordagem da sua missão de garantir a disponibilidade nacional dos medicamentos", assim caracteriza a distribuidora nacional, o sócio-gerente da Farmácia Mindelo, em São Vicente, nesta entrevista ao S&C.

Qual é a missão e como caracteriza a Farmácia Mindelo?

A missão da Farmácia é assegurar a disponibilidade dos medicamentos à população com a máxima segurança, qualidade e eficácia, funcionando como posto avançado dos cuidados primários de saúde no que se refere ao acesso e satisfação das necessidades da população em termos medicamentoso, bem como no aconselhamento sobre a prescrição e correcto uso dos medicamentos, promovendo, desta forma, um uso racional dos mesmos.

A Farmácia Mindelo é uma empresa comercial de direito privado, que está sujeita à lei, regulamentos e normas exigidas às entidades de prestação de serviço público na área de saúde.

Como avalia a evolução da relação comercial entre a Emprofac e a Farmácia que dirige?

Nos últimos anos a Emprofac tem evoluído de forma significativa na abordagem da sua missão de garantir a disponibilidade nacional dos medicamentos legalmente estabelecidos e assegurar a sua distribuição às Farmácias.

É certo que existem ainda algumas insuficiências, seja na parte das falhas de medicamentos, atrasos de fornecimento, comunicação de entrada de medicamentos em ruptura, seja na entrada de novos produtos, etc. Contudo, na parte que diz respeito à delegação de São Vicente, registamos uma melhoria bem significativa, quer no atendimento e aviamento,

quer na maior rapidez na resolução dos problema e maior proximidade com os parceiros.

Quais os maiores desafios que se impõe atualmente na gestão de uma Farmácia?

Os desafios que se impõe atualmente passam sobretudo por melhorar a articulação entre as três principais entidades que trabalham para melhor servir a população na área de medicamentos: Emprofac, INPS, Farmácias. De registar também a limitação do mercado; a concorrência de particulares e outros comerciantes na venda de medicamentos, colocando em perigo a saúde pública; a limitação das alternativas de medicamentos e reduzida diversidade de produtos; e a redução das margens de comercialização.

Que sugestão daria para melhorar a performance da Emprofac na relação com as farmácias?

Eliminar ou reduzir de forma significativa as ruturas; informação mais rápida da entrada e reposição das rupturas de medicamentos, produtos existentes ou novos produtos; maior diversidade de produtos não-medicamentosos; maior rapidez na disponibilização dos medicamentos em rutura à Farmácia aquando da sua entrada nos armazéns; melhor ligação Inpharma/logística na Praia/logística São Vicente na reposição dos medicamentos de produção nacional; e melhor política comercial no que se refere aos incentivos e descontos comerciais.



Emprofac e CVTelecom renovam acordo comercial

A Emprofac e a CVTelecom concordaram em assinar a renovação do acordo comercial que já vigorava há alguns anos na empresa.

Depois de um período de análise das propostas que tinha em cima da mesa, o Conselho de Administração da Emprofac optou por renovar o acordo comercial com a CV Telecom, em que ambos saem a ganhar.

O novo acordo irá funcionar em novos moldes e para além da oferta da conectividade sobre a fibra óptica, o protocolo abrangerá uma série de serviços avançados de comunicação, como a gestão das frotas de viaturas da empresa com o sistema GPS, videovigilância, videoconferência e a solução de welcome a clientes.

O acordo prevê também um serviço unificado de comunicação com várias funcionalidades e a conectividade móvel foi renegociada com substanciais benefícios para o universo dos Colaboradores da empresa.

DIA MUNDIAL DA DIABETES assinalado com Feira de Saúde no Mercado do Plateau



No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Diabetes, assinalado anualmente no dia 14 de Novembro, a Emprofac apoiou a realização de uma Feira de Saúde/Ação Educativa que teve lugar no Mercado Municipal do Plateau. Durante o evento, iniciativa do Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), através da sua Unidade de Boas Práticas em Saúde, foram feitos despistes da Diabetes e da Hipertensão, avaliação antropométrica e nutricional e ações de sensibilização para a adoção de boas práticas no que toca à alimentação e prática de exercícios físicos regulares.

O Dia Mundial da Diabetes teve este ano como lema "A Mulher e a Diabetes: Pelo Direito a um Futuro Saudável". Atendendo ao próprio lema, o local escolhido para a realização da atividade revelou-se muito apropriado, uma vez que a adesão das Mulheres foi muito forte. Diariamente, dezenas de mulheres cabo-verdianas trabalham arduamente para ganhar a vida e o sustento da família no mercado municipal. E foi a pensar nelas que a Emprofac apoiou esta actividade sem hesitações.



Ao todo, foram 41 empresas nacionais e estrangeiras que se candidataram ao concurso público lançado pela Emprofac para a aquisição de Medicamentos, Produtos Farmacêuticos e Outros em 2018.



Regulamento de boas práticas de farmácia entra em vigor em Janeiro

O regulamento de boas práticas de farmácia vai entrar em vigor a 1 de Janeiro de 2018, informou a Agência de Regulação e Supervisão dos Produtos Farmacêuticos e Alimentares (ARFA), em comunicado.

De acordo com a ARFA, o regulamento, que estabelece as normas de Boas Práticas de Farmácia, incide sobre todas as actividades desenvolvidas nas farmácias comunitárias.

"Com este regulamento a ARFA pretende fornecer uma descrição de procedimentos por meio dos quais os farmacêuticos e profissionais que trabalham com os medicamentos na farmácia comunitária, enquanto elo privilegiado de ligação entre o utente e o medicamento, possam melhorar o acesso aos cuidados de saúde, a promoção da saúde e o uso racional de medicamentos", diz a entidade reguladora.

A ARFA refere, também, que com o regulamento de boas práticas de farmácia se pretende garantir a qualidade, a eficácia, a segurança, a acessibilidade dos medicamentos e assegurar a protecção da saúde pública.

Dezenas de empresas concorrem ao fornecimento de produtos farmacêuticos à Emprofac

O Acto Público de abertura de propostas e documentos para o "CONCURSO PÚBLICO N.º 1/EMPROFAC/2017 - Aquisição de Medicamentos, Produtos Farmacêuticos e Outros - 2018" aconteceu no dia 29 de Novembro de 2017, na Sala de Reuniões da Sede da empresa, na Cidade da Praia.

Dos quarenta e um (41) concorrentes, a maior parte é europeia, embora haja algumas empresas nacionais como candidatas.

Nessa cerimónia, fizeram-se presentes o Júri do concurso – composto por Miguel Silva, na qualidade de Presidente, Francisco Xavier, Leila Miranda, Silvestra Araújo e Irene Lizardo, na qualidade de vogais – e mais catorze (14) representantes das empresas que participaram no concurso, além da entidade adjudicante, representada por Melina Veiga, Administradora Executiva da Emprofac.

O encontro decorreu dentro da normalidade e foram cumpridas as formalidades em conformidade com o Código da Contratação Pública, aprovado pela Lei n.º 88/VIII/2015, de 14 de Abril de 2015, publicada em BO n.º 24 Serie I.

A acta elaborada foi validada pelos membros do júri e pelos representantes dos concorrentes que estiveram presentes.

Após o acto público, iniciou-se a etapa de análise das propostas recebidas, que decorreu até ao dia 22 de Dezembro de 2017. Seguem-se as fases de elaboração do Relatório Preliminar, Audiência Previa com os concorrentes, elaboração do Relatório final até se concluir o processo com a negociação dos contratos.

"Acrescenta-se que as boas práticas de farmácia requerem que a primeira preocupação do profissional de saúde seja a saúde e o bem-estar do utente e que o princípio basilar da actividade farmacêutica seja ajudar o doente a fazer a melhor utilização do medicamento", lê-se no documento.

O regulamento de boas práticas de farmácia foi aprovado pelo Conselho de Administração, através da Deliberação n.º 04/2017, publicada no B. O. n.º 64/2017, II Série, de 01 de Dezembro e com entrada em vigor para trinta dias a contar da sua publicação.

Unidade de Acompanhamento do Sector Empresarial do Estado veio conhecer a Emprofac

Órgãos Sociais da empresa também estiveram presentes nesta visita guiada às instalações da Emprofac. Objectivo? Conhecer a nova equipa gestora e o Business Plan para o triénio 2018-2020.

O Conselho de Administração e os Diretores da Emprofac receberam na manhã do dia 8 de Novembro os membros dos Órgãos Sociais da empresa e a Coordenadora da UASE – Unidade de Acompanhamento do Sector Empresarial do Estado, Dra. Margarida Mascarenhas.

O encontro, realizado por iniciativa do novo CA, pretendeu dar a conhecer os membros dos corpos sociais eleitos no passado dia 4 de Julho e, ao mesmo tempo, apresentar oficialmente aos visitantes o Business Plan 2018-2020. A reunião terminou com uma visita guiada às instalações da Sede da empresa para que pudessem conhecer de perto a realidade e dinâmica da distribuidora nacional.

Antes, os membros do CA puderam explicitar, de forma sucinta, quais os desafios que se apresentam para a Emprofac nos próximos anos, em particular, a aposta no crescimento das vendas, o controle de custos, a aposta na qualidade e melhoria da organização interna, sem esquecer a aposta na reexportação dos produtos.

No final do encontro, a Coordenadora do UASE, Dra. Margarida Mascarenhas, congratulou a iniciativa e afirmou que *“este exemplo deveria ser seguido pelas outras empresas”* uma vez que *“possibilita que os membros dos órgãos sociais da empresa estejam em contacto com a mesma e conheçam de perto a sua realidade!”*

A visita guiada aos vários departamentos da empresa revelou-se útil, em particular, a apresentação do armazém, onde o CA teve a oportunidade de mostrar, in loco, o funcionamento da Unidade de Logística da empresa.



Estudantes do ISCEE visitam Emprofac no Mindelo

A Emprofac recebeu os alunos do 3º e 4º ano do curso de Marketing, Gestão e Empreendedorismo do ISCEE (Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais – Pólo Universitário de São Vicente) para uma visita às instalações da Direção Regional de Barlavento da empresa. O intuito da visita era dar aos alunos a conhecer a realidade da Emprofac, os seus vários sectores e as funções de cada um. Sempre com foco nos processos e gestão de vendas da empresa.



Câmara de Comércio Brasil-Cabo Verde quer parceria com Emprofac

Uma delegação brasileira, constituída pelos senhores Gerto Rodrigues, Secretário-geral da Câmara de Comércio Brasil - Cabo Verde, Sérgio Rodrigues, jurista da mesma Câmara, e ainda pelo consultor Miguel Sousa, esteve de visita à Emprofac no passado dia 21 de Novembro.

Os membros da referida Câmara que também vieram em representação da LAFEPE – Laboratório brasileiro de medicamentos –, manifestaram o seu desejo em desenvolver uma cooperação comercial com a Emprofac. Gerto Rodrigues explicou que o LAFEPE é um laboratório farmacêutico do Governo do Estado de Pernambuco, que tem como atividade principal a produção de medicamentos de qualidade e baixo custo. Abastece o Ministério da Saúde no Brasil, atendendo à demanda de diversos programas de saúde pública, com foco e atenção no tratamento de doenças negligenciadas.

Informou ainda que o LAFEPE tem no seu portfólio medicamentos utilizados no tratamento da Sida, no controle de doenças como a esquizofrenia e transtorno bipolar, além de produzir também o medicamento de escolha na terapia de pacientes portadores do mal de Chagas, acrescentando ainda ao seu portfólio o saneante *Hipoclorito de sódio 2,5%*, destinado ao tratamento da água para controle e eliminação da cólera.

Importa destacar também que o LAFEPE está em fase de desenvolvimento de algumas parcerias com o sector farmacêutico privado nacional e transnacional, tendo em perspectivando a absorção de novas tecnologias para ampliação do seu portfólio de produtos. Isto possibilitará um maior alcance no tratamento de outras patologias, como Hepatite C, Esclerose múltipla e Cancro. É neste âmbito que o LAFEPE prevê o desenvolvimento da sua parceria comercial com a Emprofac, dando o apoio para as políticas públicas no domínio da saúde e ao mesmo tempo perspectivando a Emprofac como ponta-de-lança da distribuição dos seus produtos para o mercado da CEDEAO.

Para terminar, Sérgio Rodrigues informou também que o LAFEPE dispõe de uma fábrica de óculos graduados com capacidade de produção mensal de 4 mil óculos para correção visual, com modelos de armação variados, em material de acetato e metal, com lentes em resina monofocais, bifocais e multifocais. Esses óculos são comercializados a preços baixos.

O Conselho de Administração da Emprofac congratulou-se com a visita e predispôs-se a assinar um Protocolo de Cooperação com a LAFEPE, sob a batuta do Ministério da Saúde e Segurança Social.

Novo Plano de Negócios apresentado aos Assessores dos Ministros da Economia e da Saúde

O Plano de Negócios da Emprofac para o triénio 2018-2020 foi apresentado no dia 30 de Novembro ao assessor do Ministro da Economia e Emprego, Dr. Vladimir Fonseca e à Assessora do Ministro da Saúde e Segurança Social, Dr.ª Íris Vasconcelos. Esteve também presente a Gestora da Emprofac junto da UASE (Unidade Acompanhamento do Sector Empresarial do Estado) Dr.ª Elisângela Levy.

Depois de conhecerem o Plano, os assessores do MEE e do MSSS levantaram várias questões relacionadas com os objectivos estratégicos do Plano, sua correspondência com o Programa do Governo, o plano de compras do sector público, a questão da comunicação entre a Emprofac e as estruturas públicas da Saúde, etc. Questões essas que foram prontamente respondidas pelos membros do CA e pelo Assessor do CA, Dr. Óscar Moreira. O encontro terminou com uma visita às instalações da Sede da empresa.





Um Natal alegre, e um Ano Novo cheio de saúde!



Todos os anos, por ocasião do Natal, a empresa organiza um lanche às crianças, filhos dos colaboradores. É um momento muito especial para os colaboradores pois os seus filhos tem oportunidade para brincar uns com os outros e muito aguardado pelas crianças porque a diversão é garantida!

Este ano, o lanche com os filhos dos colaboradores da Sede teve lugar no pátio da empresa no passado dia 15 de Dezembro e contou com a presença de mais de trinta crianças e encarregados de educação. A animação foi garantida pelos insufláveis

(pula-pula) colocados no pátio e pelos animadores que entretiveram as crianças com jogos, pinturas e outras brincadeiras. No final do lanche, como já é habitual, o Pai Natal fez a distribuição dos presentes às criancinhas.

Em São Vicente, como o número de criança é muito reduzido para a organização de um lanche, a empresa levou-as a comer pizza e guloseimas que a criançada adora.

Ainda dentro das celebrações de Natal, a Emprofac realizou os jantares de Natal entre os colaboradores da Sede, na Praia, no dia 21 de Dezembro. Entre os colaboradores da Direcção Regional de Barlavento a celebração teve lugar no dia 22 de Dezembro.

Os colaboradores da Emprofac desejam a todos um Santo Natal e um Ano Novo cheio de Saúde!

Administração partilha novo organograma com os colaboradores

O Conselho de Administração reuniu-se no dia 5 de Dezembro com os colaboradores da Direcção Regional de Barlavento (DRB) no Mindelo, naquela que foi a segunda reunião desde a entrada em funções do novo Conselho de Administração.

Este encontro veio na sequência de um outro realizado na Praia, a 7 de Novembro, onde foram discutidos vários temas com os colaboradores da Sede da empresa.

Em ambos os casos, a ideia era apresentar o novo organograma da empresa e as novas nomeações aos colaboradores. Também fez parte da agenda, a apresentação do Plano de Negócios para o período 2018-2020, discussão do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2018, discussão dos instrumentos de avaliação de desempenho que se pretendem introduzir e apresentação de um resumo sobre as visitas feitas aos principais fornecedores da Emprofac em Portugal.

O Conselho de Administração aproveitou ainda para anunciar a actualização do subsídio de alimentação e o descongelamento do aumento salarial de 2017. Vários colaboradores da DRB usaram da palavra no decorrer do encontro colocando questões diversas sobre os temas apresentados e no final congratularam-se com o espírito de abertura e troca de opiniões demonstrado pelo actual CA.



Hirondina Cruz, Colaboradora da Unidade de Compras de Barlavento

“A Emprofac é hoje uma empresa bastante sólida”

Hirondina Cruz, da Unidade de Compras de Barlavento, em São Vicente, é uma colaboradora que zela para o cumprimento de suas tarefas e conta já com 34 anos na empresa. Saiba o que ela pensa da empresa.



Quais as suas principais tarefas?

Elaboração do Processo de Importação e Vossa factura Fornecedor, logo após a recepção de documentos do Fornecedor (Factura e Lista de Embalagem); Gestão dos documentos de fornecedores (estar atenta a possíveis alterações de preços e validades curtas); Controlo dos embarques (contactos com transitários).

Após a entrada/conferência da mercadoria no armazém, faço análise entre as quantidades, havendo diferenças solicito a recontagem. Se prevalecerem diferenças entre o físico e o facturado, elaboro os documentos de Reclamação e/ou Notificação ao Fornecedor, consoante a situação (p/ - ou +).

A minha função passa também por solicitar à Direcção Técnica a criação de artigos, solicitar/informar à Direcção de Compras a colocação/alteração de preços e informar à Direcção Técnica de medicamentos sem comparticipação. Outra das minhas atribuições é digitalizar os documentos que ficarão anexados ao processo de importação e enviar à Gestão Financeira para validação.

Como caracteriza a Emprofac hoje?

A Emprofac é uma empresa bastante sólida, onde qualquer pessoa deseja trabalhar. Possui uma

estrutura física bastante agradável e uma política de recursos humanos que motiva os colaboradores a se empenharem no propósito de fazer o melhor.

Se pudesse voltar atrás no tempo, voltaria a escolher a Emprofac e a área onde trabalha?

Sim, com certeza. Adoro o que faço, apesar de ser uma área exigente, que requer muita atenção, onde há períodos com elevado nível de stress. Gosto de desafios e tenho orgulho de fazer parte desta empresa desde os seus primórdios. Se chegamos aonde estamos, foi com muito empenho e dedicação.

Como é o ambiente de trabalho na Emprofac?

Temos uma estrutura onde todos os departamentos são funcionais, com uma cultura de abertura ao diálogo. Podemos dizer que temos um bom ambiente de trabalho.

Como se caracteriza como profissional e colega de trabalho?

Considero-me uma profissional responsável, dedicada, colaborante com os colegas, com o objetivo de conseguirmos um bom desempenho das nossas funções e melhor servirmos a empresa.

Nuno Ventura, Gerente da José Serra Caetano, Lda.

“Temos Cabo Verde no coração”



A José Serra Caetano Lda. é uma empresa portuguesa multifacetada, com cerca de 40 anos de experiência no ramo de importação, exportação, armazenagem e distribuição de produtos farmacêuticos, dispositivos médicos, mobiliário e equipamentos hospitalares e material de diagnóstico. O seu fundador e sócio gerente, José Serra Caetano, tem uma actividade efectiva de mais de 50 anos nesta área. Conseguiu expandir e intensificar ao longo dos anos a sua acção junto dos Países Africanos de Expressão Portuguesa (PALOPS), tendo conseguido um crescimento sustentado na actividade da sociedade. É um dos fornecedores da Emprofac.



Quando começou o vosso relacionamento com a Emprofac? E como se tem desenvolvido este relacionamento?

O relacionamento entre a José Serra Caetano Lda. e a Emprofac data o final dos anos 90. Todavia, a ligação vem de muito antes. O fundador da José Serra Caetano Lda. esteve ligado à Emprofac desde praticamente o início dos anos 80 através de outras sociedades que teve, sempre colaborando com a empresa. A relação entre as empresas já ultrapassa uma mera ligação comercial, constituindo uma verdadeira relação de afectos.

Fale um pouco sobre a José Serra Caetano Lda.

A José Serra Caetano Lda. é uma empresa familiar, resultante de um projeto do seu fundador, José Serra Caetano, que, já com muitas décadas de actividade comercial, decidiu continuar a sua actividade num projeto pessoal e familiar, utilizando o *know how* e contactos adquiridos. Ainda hoje, com 93 anos, o fundador José Serra Caetano não perdeu o hábito de perguntar pelos negócios e continua a ter sempre Cabo Verde no seu coração.

Como vê o mercado farmacêutico em Cabo Verde?

O mercado farmacêutico de Cabo Verde tem evoluído de forma acentuada nos últimos tempos, sendo toda a sua história indissociável da Emprofac. Trata-se de um mercado maduro, servido por profissionais de alta qualidade e onde se nota uma permanente apetência para tudo o que de mais atualizado vai aparecendo. Obrigando também os seus fornecedores a uma atualização permanente.

Que opinião tem sobre a privatização e liberalização do mercado farmacêutico cabo-verdiano?

A privatização e liberalização do mercado de Cabo Verde, no que respeita aos medicamentos, sendo um mercado de reduzida dimensão, vai implicar uma grande capacidade de regulação que permita garantir a qualidade e acesso à saúde pela população em geral. É uma questão a ser sempre tratada com particular prudência tendo em vista a especial importância e sensibilidade do sector da saúde.

Em termos futuros o que espera do relacionamento entre a Emprofac e a JSC, agora que a empresa tem um novo CA?

A José Serra Caetano Lda. tem com a Emprofac uma relação de parceria com um objetivo claro de contribuir para a qualidade do sistema de saúde de Cabo Verde, procurando sempre uma melhoria constante em todos os processos desta colaboração. O crescimento da Emprofac através do trabalho dos seus funcionários, colaboradores e dirigentes tem sido uma realidade. Com o novo CA, através da vasta experiência dos seus membros e das ideias e objetivos que foram delineadas por estes, o desenvolvimento da Emprofac e da qualidade do sistema de saúde em Cabo Verde será uma realidade à qual a JSC pretende estar associada.

Jorge Barreto,
Coordenador Nacional do Programa de Luta contra a Sida

“Maioria dos novos casos de VIH são jovens entre 15 e 25 anos”

A pretexto do dia 1 de Dezembro, dedicado à Luta contra o VIH-Sida, trocamos dois dedos de conversa com o responsável do Programa de Luta contra Doenças de Transmissão Sexual, do Ministério da Saúde Dr. Jorge Noel Barreto.



Apresente-nos os números do VIH-Sida em Cabo Verde.

Desde que foi detectado o primeiro caso de VIH-Sida em Cabo Verde, no ano de 1986, várias démarches foram feitas para apoiar a investigação de mais casos. Assim, desde 1987 até 2016, e das pessoas que já fizeram teste, registaram-se 4.500 pessoas infectadas. É claro que algumas dessas pessoas emigraram, outros não procuram tratamento ou fazem-no noutro sítio... mas os dados disponíveis mostram que de 1987 a Dezembro de 2016 foram identificadas 4.500 pessoas com VIH-Sida.

Outro dado refere-se ao número de indivíduos que fazem as consultas e procuram os serviços de saúde. Até Dezembro do ano passado, tínhamos inscritos 2.400 pessoas com infecção do VIH que recebem acompanhamento regularmente nos serviços de Saúde. Ou seja, apenas cerca de metade dos diagnosticados estão a fazer o acompanhamento da doença, mas como disse as razões são várias: uns porque emigraram outros simplesmente não procuram os serviços de saúde.

Aliás, dessas 2400 pessoas nem todas estão em tratamento. Apenas 1600 o fazem. Em Cabo Verde ainda temos critérios para iniciar o tratamento nos seropositivos.

A ONU lançou uma nova estratégia de combate ao VIH-Sida, chamada 90-90-90 (ou seja, até 2020, que 90% das pessoas seropositivas saibam que estão infectadas, e destes, 90% recebam terapia antiretroviral e outros 90% dos tratados venham a ter uma taxa indetectável de vírus no sangue). Cabo Verde consegue atingir esse objectivo?

O primeiro 90 já está, temos 4500 pessoas identificadas. E estamos a fazer de tudo para atingirmos essas metas.

O país depende do quê para cumprir os objectivos do 90-90-90?

Por exemplo, termos mais testes para oferecer às pessoas – os testes são gratuitos –, mais recursos financeiros para disponibilizarmos mais tratamento às pessoas, e, acima de tudo, está a depender da nossa capacidade de identificar os financiamentos necessários para podermos disponibilizar os cuidados aos que não estão em tratamento ou não foram notificados como sendo portadores do VIH. Quer dizer, se não tivermos recursos financeiros não poderemos cumprir. Estamos a analisar se daqui a dois anos vamos passar a seguir a recomendação da OMS que é tratar todos. Os testes e medicamentos são caros, por isso temos que identificar os financiamentos

necessários para garantir esses medicamentos e assim tratar todos.

Há risco de ruptura do stock de medicamentos para o tratamento de VIH?

Se começarmos a tratar todos de hoje para amanhã, vamos entrar em ruptura. Neste momento, estamos preparados, mas o que estou a dizer é que estamos a avaliar os recursos necessários para, daqui a dois anos no máximo, passarmos a seguir a recomendação da OMS e passar a tratar de todos os seropositivos. Até agora, o tratamento tem sido feito mediante critérios definidos pelo Ministério da Saúde. Há casos em que o tratamento começa sem esses critérios, como nas grávidas, crianças, doentes com Hepatite B, tuberculose, os homossexuais, as profissionais do sexo, usuários de droga, etc. Esses têm prioridade.

Os anti-retrovirais são financiados quase na sua totalidade pelo Fundo Global. Há doações pontuais do Brasil. De modo que, o país terá de encontrar outros meios de financiamento para poder suprir as futuras necessidades com o alargamento da base de infectados em tratamento.

Algum seropositivo deixou de fazer o tratamento?
Há sim e é um problema que já identificamos.

A discriminação e o estigma social pode levar muitos a evitarem os testes e até o tratamento.

Sim, esse é outro aspecto relevante. Desde 1986 tem-se estado a combater essa situação através de variadíssimas campanhas de sensibilização contra o estigma e a discriminação no combate ao VIH. As pessoas têm que perceber que o VIH é uma infecção crónica, controlada com os medicamentos, que permite à pessoa infectada levar uma vida normal.

A transmissão de mãe para filho reduziu muito em Cabo Verde.

É um dos principais ganhos que o país teve. A partir da introdução dos anti-retrovirais em Cabo Verde tivemos uma diminuição drástica do número de crianças que nascem com VIH (média de 2 crianças por ano).

O combate ao VIH tem sido eficaz?

Globalmente sim, apesar de algumas dificuldades. Temos tido à volta de 400 novos casos por ano, algo que não esperávamos. E significa que as pessoas não estão a adoptar as medidas de prevenção, até porque boa parte desses novos casos são jovens com idade entre os 15 e os 25 anos.

António Pedro Melo, Associação Cabo-verdiana de Deficientes

“Há uma tendência para minimizar os feitos das pessoas com deficiência”



Em Dezembro, dia 3, celebrou-se o Dia Internacional do Deficiente. Saúde & Comunicação foi conversar com António Pedro Melo, da Associação Cabo-verdiana de Deficientes, sobre os desafios e conquistas da associação. Em Cabo verde, há 23 mil pessoas com deficiência (Censo 2010).

O Dia Mundial do Deficiente tem sido mero simbolismo ou já se começa a perceber a causa das pessoas com deficiência?

No dia 20 de Dezembro de 2016, o Primeiro-Ministro e a Ministra de Educação, Família e Inclusão Social chamaram todas as Associações para falar sobre os benefícios que as Pessoas com deficiência (PcD) teriam com o Governo. No dia 15 de Fevereiro visitaram a ACD, Lumiarte – Velas de Cabo Verde e CENORF os deputados do PAICV. No dia 29 de Agosto o Ministro das Finanças chamou todas as Associações que trabalham com a problemática da deficiência para ouvi-los no âmbito da consulta sobre a elaboração do Orçamento de Estado. Tudo isso revela o interesse do Estado pela problemática da deficiência, só que não temos nada em concreto. Temos informação que se está a elaborar uma regulamentação sobre a gratuidade das PcD nos Serviços de Saúde e isenção de propinas no ensino, do primário à Universidade. Mas se for só para a Universidade pública será ineficaz e injusta.

Que constrangimentos os deficientes continuam a enfrentar?

Em primeiro lugar, não há mobilidade. Não existe transporte público que possa transportar PcD, não há rampas nos passeios, não há acessibilidade nas Instituições do Estado muito menos nas privadas. As escolas ainda são inacessíveis e os professores não conhecem língua gestual e escrita braille para que haja uma escola inclusiva. No sector da saúde não existe facilidades, sequer há acessibilidade para alguns departamentos dentro do próprio hospital. As dificuldades continuam, apesar de sempre que muda o Governo a nossa expectativa dispara. Neste momento, desconhecemos o programa do Governo para a área.

As dificuldades de acesso ao mercado do trabalho ainda persistem?

Persistem, apesar de haver uma quota de 5% para PcD que concorram para o mercado de trabalho. Há uma senhora invisual que foi despedida por causa da cegueira. A ACD tem vindo a sensibilizar o Estado a ratificar a Convenção 159 da OIT, que trata da reabilitação profissional e emprego para as PcD.

Muitas pessoas ignoram o lado psicológico do deficiente, sobretudo os que passam a utilizar prótese. Há acompanhamento?

Não, o que é uma grande falha. O Ministério de Saúde não arranja psicólogos para tal. O CENORF (Centro Nacional Ortopédico e de Reeducação Funcional), que tem debatido com muitas dificuldades, e a ACD pretendem arranjar o seu especialista, pois qualquer pessoa que tenha perda a esse nível tem necessidade de um psicólogo.

O Cenorf trata em média 14 pacientes amputados de membro inferior anualmente. O financiamento é o principal, pois não?

É muito mais do que isso. Só para ter uma ideia, em 2009 foram feitos 69 aparelhos e 661 sessões de fisioterapia; em 2012 foram feitos 54 aparelhos, 20 reparações e 892 sessões de fisioterapia e no 1º trimestre de 2017 foram feitos 24 aparelhos, 20 reparações e 408 sessões de fisioterapia. Veja só.

Por outro lado, temos atletas paralímpicos vencedores, mas com pouco destaque.

Há uma tendência para minimizar os feitos das pessoas com deficiência. São atletas de grande gabarito que mais medalhas e títulos trouxeram e grande prestígio a Cabo Verde. No entanto, não se dá grandes destaques e sabemos que têm dificuldades em conseguir patrocinadores para as suas actividades.

RESPONSABILIDADE

S o c i a l



Emprofac e ICCA consolidam parceria

A Emprofac entregou, em Novembro, um kit de primeiros socorros à representação do ICCA (Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente) em São Vicente.

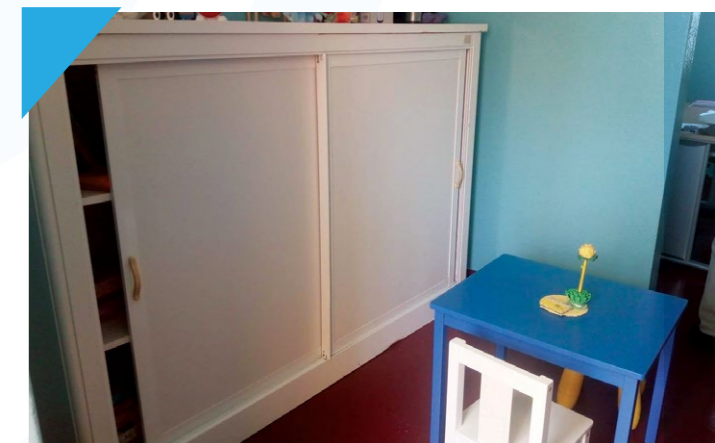
Ao longo dos anos, a Emprofac e a ICCA têm vindo a estabelecer importantes parcerias no campo social, tendo a empresa doado à instituição artigos de saúde, mobiliários para sala de atendimento, maca, etc.

Além dos apoios materiais, a Emprofac tem colaborado com aquele instituto na marcha de sensibilização para os direitos da criança e do adolescente, que acontece no Mindelo todos os anos, por ocasião do dia 1 de Junho, dia Internacional da Criança.

... E apoia várias actividades de Natal

Quando se trata de apoiar actividades de cariz social relacionadas com o Natal, a Emprofac não tem medido esforços para tentar responder favoravelmente aos pedidos de apoio e até então já apoiou vários projectos:

- Oferta de televisores ao Hospital Agostinho Neto e Hospital Regional de Santiago Norte;
- Apoio ao Hospital Baptista de Sousa na aquisição de um Instrumental DHS para o Serviço de Ortopedia
- Apoio na realização de lanche de Natal com os doentes internados da Extensão da Trindade, Serviço de Psiquiatria do Hospital Agostinho Neto;
- Apoio narealização de actividades de Natal a favor de crianças e famílias desfavorecidas do Bairro da Achadinha e idosos de São Martinho e Matão – organizado pela Associação para o Desenvolvimento de Achadinha Pedra Viva (Nova esperança) e Associação Juvenil de São Martinho/ Matão (Mãos Dadas);
- Apoio na realização de lanche de Natal para crianças desfavorecidas da zona de Tira Chapéu pela Paróquia Nossa Senhora do Socorro, entre outros apoios.



...entrega Kits Primeiros Socorros...



A Associação Sport Clube de Ribeira Bote também recebeu da Direcção Regional de Barlavento da Emprofac um kit com produtos de primeiros socorros. O clube, fundado em 1977, tem sede na zona periférica de Ribeira Bote, e tem mostrado sensibilidade para apoiar a comunidade local através de várias actividades de cariz social.

Ainda no mês de Novembro, a Emprofac ofereceu kits de primeiros socorros à Associação de Agentes Segurança Prisional de Cabo Verde e às Escolas de Salamansa e Arnaldo Medina.

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS



Dicas: Uso racional de Medicamentos

- 1 Procure um Médico de sua confiança para o seu acompanhamento e converse abertamente sobre o que lhe preocupa;
- 2 Dirija-se a uma Farmácia e adquira todos os medicamentos prescritos pelo seu Médico;
- 3 Peça ao Farmacêutico para esclarecer todas as suas dúvidas sobre os medicamentos prescritos;
- 4 Não saia da Farmácia sem ter certeza de que entendeu bem como irá tomar os seus medicamentos;
- 5 O Farmacêutico é o profissional que lhe tirará todas as dúvidas sobre medicamentos, seu uso, interações e riscos da automedicação. Exija a presença de um Farmacêutico!
- 6 Não interrompa ou prolongue o tratamento sem conversar com o seu Médico e Farmacêutico;
- 7 Não utilize medicamentos sem autorização do seu Médico. O medicamento que faz bem ao seu vizinho pode não lhe fazer bem, ou mesmo causar-lhe mal;
- 8 Avise ao Farmacêutico e ao seu Médico se também estiver a tomar medicamentos caseiros ou naturais. Isso é muito importante;
- 9 Peça ajuda a seus familiares quando não entender ou ficar confuso sobre qual medicamento deve tomar e o horário correcto de administração do mesmo;
- 10 Peça ao seu Médico para associar o horário das tomas com as actividades de sua rotina;
- 11 Não misture medicamentos com álcool;
- 12 Guarde os seus medicamentos em locais seguros, apropriados e fora do alcance das crianças. Evite a luz, a humidade e o calor. Atenção para aqueles que devem ser conservados em temperaturas baixas – a Insulina, por exemplo. Evite colocar os medicamentos de frio na porta do frigorífico;
- 13 Ocorrendo qualquer alteração em seu organismo (por exemplo: náuseas, vômitos, alterações na pele, alterações no seu hábito intestinal, avise imediatamente o seu Médico, ou Farmacêutico);
- 14 Lembre-se de informar o seu médico se faz qualquer tratamento com outro profissional.

Dica nº 2

Dirija-se a uma Farmácia e adquira todos os medicamentos prescritos pelo seu médico.

Os medicamentos para serem eficazes têm de ser armazenados em condições apropriadas, conforme os resultados dos testes feitos durante o processo de fabrico. A atividade de farmácia comunitária é regulada pelas Boas Práticas de Farmácia aprovadas no país, onde constam todos os requisitos que a lei exige para o apropriado armazenamento dos medicamentos.

Assim sendo, sempre que tiver uma receita do seu médico, ou precisar adquirir um medicamento não sujeito a receita médica, dirija-se a uma Farmácia pois é o local que lhe garante a segurança de que precisa.

Terá a garantia de que realmente os medicamentos farão o seu efeito terapêutico porque foram acondicionados de forma correcta, ao abrigo do sol, poeiras, humidade, agentes infestantes, etc.



Farmácias de Serviço

CIDADE DO MINDELO - JANEIRO 2018				
Data	Dia de Semana	Farmácia	Telefone	
1	Segunda-feira	Mindelô	232 74 65	
2	Terça-feira	Avenida	232 45 88/ 2311717	
3	Quarta-feira	Leão	232 66 04	
4	Quinta-feira	Nena	232 22 92	
5	Sexta-feira	Jovem	232 45 30	
6	Sábado	Mindelô	232 74 65	
7	Domingo	Avenida	232 45 88/ 2311717	
8	Segunda-feira	Leão	232 66 04	
9	Terça-feira	Nena	232 22 92	
10	Quarta-feira	Jovem	232 45 30	
11	Quinta-feira	Mindelô	232 74 65	
12	Sexta-feira	Avenida	232 45 88/ 2311717	
13	Sábado	Leão	232 66 04	
14	Domingo	Nena	232 22 92	
15	Segunda-feira	Jovem	232 45 30	
16	Terça-feira	Mindelô	232 74 65	
17	Quarta-feira	Avenida	232 45 88/ 2311717	
18	Quinta-feira	Leão	232 66 04	
19	Sexta-feira	Nena	232 22 92	
20	Sábado	Jovem	232 45 30	
21	Domingo	Mindelô	232 74 65	
22	Segunda-feira	Avenida	232 45 88/ 2311717	
23	Terça-feira	Leão	232 66 04	
24	Quarta-feira	Nena	232 22 92	
25	Quinta-feira	Jovem	232 45 30	
26	Sexta-feira	Mindelô	232 74 65	
27	Sábado	Avenida	232 45 88/ 2311717	
28	Domingo	Leão	232 66 04	
29	Segunda-feira	Nena	232 22 92	
30	Terça-feira	Jovem	232 45 30	
31	Quarta-feira	Mindelô	232 74 65	

CIDADE DE SANTA CATARINA - JANEIRO 2018				
Data	Dia de Semana	Farmácia	Telefone	
1	Segunda-feira	H. Camacho	2651819	
2	Terça-feira	Santa Catarina	2652121	
3	Quarta-feira	Boa Esperança	2651250	
4	Quinta-feira	São José	2657171	
5	Sexta-feira	H. Camacho	2651819	
6	Sábado	Santa Catarina	2652121	
7	Domingo	Boa Esperança	2651250	
8	Segunda-feira	São José	2657171	
9	Terça-feira	H. Camacho	2651819	
10	Quarta-feira	Santa Catarina	2652121	
11	Quinta-feira	Boa Esperança	2651250	
12	Sexta-feira	São José	2657171	
13	Sábado	H. Camacho	2651819	
14	Domingo	Santa Catarina	2652121	
15	Segunda-feira	Boa Esperança	2651250	
16	Terça-feira	São José	2657171	
17	Quarta-feira	H. Camacho	2651819	
18	Quinta-feira	Santa Catarina	2652121	
19	Sexta-feira	Boa Esperança	2651250	
20	Sábado	São José	2657171	
21	Domingo	H. Camacho	2651819	
22	Segunda-feira	Santa Catarina	2652121	
23	Terça-feira	Boa Esperança	2651250	
24	Quarta-feira	São José	2657171	
25	Quinta-feira	H. Camacho	2651819	
26	Sexta-feira	Santa Catarina	2652121	
27	Sábado	Boa Esperança	2651250	
28	Domingo	São José	2657171	
29	Segunda-feira	H. Camacho	2651819	
30	Terça-feira	Santa Catarina	2652121	
31	Quarta-feira	Boa Esperança	2651250	

CIDADE DA PRAIA - JANEIRO 2018				
Data	Dia de Semana	Farmácia	Endereço	
1	Segunda-feira	Universal	Palmarejo - 262 93 98	
2	Terça-feira	Farmácia 2000	Achadinha Baixo - 261 56 55	
3	Quarta-feira	Moderna	Plateau - Avenida Amílcar Cabral, - 261 2719	
4	Quinta-feira	Central	Plateau - Avenida Amílcar Cabral, nº 44 - 261 11 67	
5	Sexta-feira	Sto Antonio	Achada Santo António - 262 11 86	
6	Sábado	Africana	Plateau - Avenida Amílcar Cabral - 2615955	
7	Domingo	Avenida	Fazenda - Avenida Cidade de Lisboa - 261 36 90	
8	Segunda-feira	Sto Isabel	A.S.A. - Frente da Bolsa de Valores - 262 37 47	
9	Terça-feira	Achada São Filipe	Achada São Filipe - 2647256	
10	Quarta-feira	Universal	Palmarejo - 262 93 98	
11	Quinta-feira	Farmácia 2000	Achadinha Baixo - 261 56 55	
12	Sexta-feira	Moderna	Plateau - Avenida Amílcar Cabral, - 261 2719	
13	Sábado	Central	Plateau - Avenida Amílcar Cabral, nº 44 - 261 11 67	
14	Domingo	Sto Antonio	Achada Santo António - 262 11 86	
15	Segunda-feira	Africana	Plateau - Avenida Amílcar Cabral - 2615955	
16	Terça-feira	Avenida	Fazenda - Avenida Cidade de Lisboa - 261 36 90	
17	Quarta-feira	Sto Isabel	A.S.A. - Frente da Bolsa de Valores - 262 37 47	
18	Quinta-feira	Achada São Filipe	Achada São Filipe - 2647256	
19	Sexta-feira	Universal	Palmarejo - 262 93 98	
20	Sábado	Farmácia 2000	Achadinha Baixo - 261 56 55	
21	Domingo	Moderna	Plateau - Avenida Amílcar Cabral, - 261 2719	
22	Segunda-feira	Central	Plateau - Avenida Amílcar Cabral, nº 44 - 261 11 67	
23	Terça-feira	Sto Antonio	Achada Santo António - 262 11 86	
24	Quarta-feira	Africana	Plateau - Avenida Amílcar Cabral - 2615955	
25	Quinta-feira	Avenida	Fazenda - Avenida Cidade de Lisboa - 261 36 90	
26	Sexta-feira	Sto Isabel	A.S.A. - Frente da Bolsa de Valores - 262 37 47	
27	Sábado	Achada São Filipe	Achada São Filipe - 2647256	
28	Domingo	Universal	Palmarejo - 262 93 98	
29	Segunda-feira	Farmácia 2000	Achadinha Baixo - 261 56 55	
30	Terça-feira	Moderna	Plateau - Avenida Amílcar Cabral, - 261 2719	
31	Quarta-feira	Central	Plateau - Avenida Amílcar Cabral, nº 44 - 261 11 67	

Cuidamos porque...
A vida pode ser sempre mais.



 38 anos
a crescermos
juntos